

## Kamala se consolida como opção e atrai mais doações



A vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, e seu marido, Doug Emhoff, chegam a Wilmington, Delaware, para encontrar a equipe da campanha. Erin Schaff/APP

# Kamala Harris consolida favoritismo, e debate se volta para escolha de seu vice

Em primeira aparição pública, democrata defende legado de Biden, que desistiu da corrida eleitoral

Fernanda Perrin

WASHINGTON Kamala Harris se consolidou nesta segunda (22) como a substituta de Joe Biden na disputa pela Casa Branca contra Donald Trump. Nenhum outro nome relevante do Partido Democrata veio a público desafiar sua candidatura, endossada pelo próprio presidente e pela maior parte da legenda.

O clima de triunfo era visível em seu primeiro discurso de campanha, feito no início da noite desta segunda no local onde até o último domingo (21) era a sede da chapa Biden Harris. "O bastião está nas nossas mãos", disse Kamala, que foi introduzida ao som de "Freedom", de Beyoncé.

Joe Biden, isolado em Rehoboth Beach em razão da Covid-19, participou por telefone. O presidente agradeceu a equipe e disse que continuará "totalmente engajado" na campanha. "Eu estou de olho em você, menina. Eu amo você", disse ele a Kamala.

Todos os 23 governadores democratas, incluindo cotados para a vaga de Biden como J.B. Pritzker (Illinois) e Gretchen Whitmer (Michigan), declararam apoio a Kamala. No Congresso, 181 dos 212 deputados

e 41 dos 47 senadores fizeram o mesmo, segundo monitoramento do New York Times.

Um dos nomes mais importantes a vir a público apoiou-a nesta segunda: foi a ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi. A lendária líder democrata operou nos bastidores para que Biden desistisse, mas havia ficado em silêncio no domingo sobre quem endossaria.

"Tenho plena confiança de que ela nos levará à vitória em novembro", afirmou em nota divulgada nesta segunda.

Tão importante quanto o apoio do partido é o de doadores: foram US\$ 81 milhões nas 24 horas após Kamala lançar-se candidata (leia mais abaixo). A esse montante se somam os US\$ 150 milhões levantados de grandes doadores pelo comitê de arrecadação (conhecido como PAC, na sigla em inglês) Future Forward, de acordo com o site Politico.

A demonstração de união dos democratas sucede semanas de conflitos internos em torno da candidatura de Biden, em que a imagem dividida do partido contrastou negativamente com o domínio total de Trump sobre os republicanos na convenção nacional do partido, realizada na semana passada.

Conforme Kamala se firma como a candidata democrata, a discussão se volta para quem será o vice na chapa do partido. Seguindo a estratégia clássica de alguém com perfil complementar, as apostas são um homem branco — preferencialmente de um estado-pêndulo.

Os principais cotados para vice, por ora, são os governadores Andy Beshear (Kentucky), Roy Cooper (Carolina do Norte), Josh Shapiro (Pensilvânia) e Pritzker. Outro nome citado é o senador Mark Kelly (Arizona), cujas credenciais de militar e astronauta refulgem aos olhos democratas.

Uma pessoa que já pode ser riscada da lista é Whitmer. A governadora afirmou que não pretende deixar seu estado neste ano, e vai assumir o papel de codiretora da campanha de Kamala (o mesmo cargo que ocupava sob Biden).

"Se eles fizerem pesquisas

e descobrirem que precisam de um judeu careca e gay de 49 anos de Boulder, Colorado, eles têm o meu telefone", brincou o governador do estado, Jared Polis, em entrevista à CNN, ao ser questionado sobre seu interesse no posto — um bom humor que havia se tornado raro entre democratas nas últimas semanas.

O clima mais leve é visível entre os integrantes do partido, aliviados com o que parece ser uma nova oportunidade para derrotar Trump depois de as esperanças de conseguir o feito minguarem sob Biden.

Kamala aproveitou esta segunda para marcar bem sua diferença ante o adversário, caso ela se firme como candidata, em dois temas principais: aborto e ficha criminal.

"Ao longo da minha carreira, liderei com criminosos de todos os tipos", afirmou, em referência à sua atuação como procu-

radora na Califórnia, despretendendo risos. "Predadores que abusaram de mulheres, fraudadores que roubaram de consumidores, trapaceiros que quebraram as regras para seu próprio benefício. Então me ouçam quando eu digo: eu conheço o tipo de Donald Trump", disse, sob aplausos.

Nesta terça (23), a vice fará seu primeiro comício de campanha como candidata em Milwaukee, no estado-pêndulo de Wisconsin — a mesma cidade que recebeu a convenção republicana na semana passada.

Ainda nesta segunda, o presidente do Comitê Nacional Democrata, Jaime Harrison, disse que o partido vai escolher o novo candidato à Presidência até o dia 7 de agosto, via voto online. A data é anterior à convenção nacional da legenda, marcada para os dias 19 a 22 do mês que vem, quando a candidatura será oficializada. Segundo Harrison, ainda não há uma data estabelecida para o início da votação. A definição prévia, contudo, deverá tornar a convenção um evento protocolar.

Harris é filha de um professor jamaicano e de uma pesquisadora de câncer indiana que se conheceram durante um protesto por direitos civis

na Califórnia, nos anos 1960 — ambos faziam doutorado na Universidade de Berkeley.

O nome da vice-presidente, em hindi, significa flor-de-lótus, como ela afirma em seu livro de memórias "The Truths We Hold - An American Journey" (2019). A pronúncia correta é "Kamala", com a sílaba tônica no "Ka", e não "Kamála".

### Silêncio de Obama esfria amizade com atual presidente

SÃO PAULO Após o presidente Joe Biden anunciar sua retirada da corrida eleitoral pela Casa Branca, no domingo (21), o ex-presidente democrata Barack Obama reagiu com elogios à atitude de seu antigo companheiro de chapa.

O clima amistoso, porém, não ecoa os bastidores da relação entre os dois, de acordo com a imprensa americana. Após a desastrosa participação de Biden no debate com Donald Trump, Obama teria colocado em xeque as chances do atual presidente, assim como os líderes democratas.

Logo após o debate, no final de junho, Obama foi público apoiar Biden. Mas, nas semanas posteriores, o ex-presidente se calou publicamente e, segundo o Washington Post, passou a demonstrar preocupação em conversas privadas em relação às chances de Biden.

De acordo com o jornal americano, Obama falou com o atual presidente apenas uma vez entre o debate e o anúncio da desistência, mas recebeu muitas ligações de democratas, incluindo da ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi.

Nessas chamadas, Obama teria afirmado que o futuro da candidatura era uma decisão que cabia apenas a Biden, mas também teria demonstrado preocupação com o aparente aumento da vantagem de Trump, segundo alguns institutos de pesquisa, e com o recuo de doadores do partido resistentes à candidatura.

De acordo com o New York Times, pessoas próximas a Biden dizem que ele está na política há tempo suficiente para presumir que os vazamentos de conversas privadas aconteceram para aumentar a pressão sobre seu afastamento.

Ele considera Pelosi a principal instigadora, segundo o jornal americano, mas também estaria irritado com Obama, que seria visto como "um mestre de marionetes nos bastidores" por Biden.

Segundo o Washington Post, Biden também se ressentiu por Obama não ter impedido o ator George Clooney, amigo pessoal do ex-presidente, de publicar um artigo de opinião no New York Times em que pedia ao atual presidente a desistência da corrida pela Casa Branca.

Com The New York Times

“Tenho plena confiança de que ela [Harris] nos levará à vitória em novembro”

Nancy Pelosi  
líder democrata, em nota

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 10